ATA Nº 27/2003

DA SESSÃO PLENÁRIA SOLENE REALIZADA NO DIA 21 DE JULHO DE 2003.********

Aos vinte e um dias do mês de Julho do ano dois mil e três, no Plenário da Câmara Municipal de Agudo, realizou-se a segunda Sessão Plenária Solene do ano. Presentes os Vereadores ALDO HOPPE (PFL), ARI ANUNCIAÇÃO (PMDB), BETO MÜLLER (PP), CARLITO SCHIEFELBEIN (PSDB), MOISÉS KILIAN (PMDB), PAULO UNFER (PDT), PEDRO DE LIMA (PDT), RENI BOIJINK (PDT) e VILSON DIAS (PP).**********

Às vinte horas e vinte minutos, após verificar a existência de quórum legal para tal, estando composta a mesa também pelo senhor Prefeito Municipal de Agudo, Lauro Reinoldo Reetz, e pela Vice-Prefeita do município, senhorita Naedy Wrasse, o Senhor Presidente, Vereador PAULO UNFER, declarou instalada a sessão que foi o realizada para comemorar a passagem do Dia do Colono e do Motorista, dentro da programação da décima edição da "Ein Volksfest in Agudo". A convite do senhor Presidente, todos, entoaram o Hino Nacional brasileiro. Após, o Coral Municipal entoou a canção "Graças dou". A seguir, o senhor Presidente anunciou o pronunciamento do senhores vereadores. O Vereador ALDO HOPPE disse que colonos e motoristas trabalhavam pelo progresso do município, do Estado e do país; disse que o colono trabalhava arduamente para produzir os alimentos que eram transportados pelos motoristas; disse que ficava triste quando o colono era explorado na venda de seu produto, como no início da safra, a um preço menor do que o do final da safra, como ocorreu naquele ano, e com as multas para colonos que derrubavam capoeiras para produzir; disse que o motorista era muitas vezes assaltado ou morto, ou tinha sua carga roubada; disse que, apesar disso, aquelas duas categorias faziam sua parte e que por isso elas eram homenageados da "Ein Volksfest in Agudo". O Vereador ARI ANUNCIAÇÃO disse que o agricultor de Agudo era o responsável pelo progresso do município, pois sustentava sua economia e o Poder Público; disse que o agricultor que trabalhava na serra de Agudo era o mais sacrificado, pois não podia usar máquinas para plantar; disse que o pequeno produtor vinha tendo dificuldades, condição que conhecia porque da roça havia saído; disse que naquele ano o preço do fumo, no início da safra, foi aviltante se comparado com o do final da safra, injustiça que impediu que o agricultor prejudicado adquirisse coisas para sua casa; disse que aquele dia servia para refletir sobre distorções sofridas pelos agricultores, inclusive com confrontos sobre a propriedade da terra e falta de incentivo para a aquisição de terra; disse que todos os Prefeitos buscaram o progresso, na busca de que os produtores tivessem maior riqueza e que a Câmara vinha se empenhando para melhorar a vida de todos. O Vereador BETO MÜLER parabenizou a Câmara pela iniciativa de realizar uma sessão solene no interior do município; homenageou colonos e motoristas, destacando aqueles que colonizaram Agudo e fizeram uma pátria melhor para seus descendentes, pioneiros de todas as origens de legaram a Agudo uma posição de destaque na região e no Estado; disse que colonos e motoristas faziam girar as engrenagens do progresso e que era sua fé e seu trabalho que permitiam que as crises e o pessimismo fossem superados e que o progresso fosse gerado. O Vereador CARLITO SCHIEFELBEIN disse que era mais colono do que político e que a profissão do colono era como as outras; disse os colonos passaram a ser honrados pelos homens públicos, pois uma grande economia era feita pela produção primária; disse que, naquela noite, sentia-se também homenageado pelo fato de ser colono; disse que, naquele ano, os produtores de fumo tiveram perdas devido à mudança no preço do fumo, mas que a culpa não era apenas das fumageiras, e que o Movimento dos Pequenos Agricultures entraria na luta pelo preço do fumo, luta na qual todos os agricultores

.....

Ver. Vilson Dias
Secretário

Ver. Paulo Unfer
Presidente

deviam engajar-se; disse que no governo de Fernando Henrique Cardoso houve muitos avanços na agricultura, como o programa PRONAF e o financiamento de moradias no interior, e que esperava que o governo Lula desse continuidade a eles; disse que muitos agricultores haviam conseguido mecanizar suas lavouras e que esse era o caminho para a agricultura. O Vereador MOISÉS KILIAN disse que colonos, que contribuem para o desenvolvimento do município, e motoristas, que transportam a produção e levam o desenvolvimento para além das fronteiras, deviam ter força, fé e esperança; manifestou o seu reconhecimento às categorias homenageadas dizendo que não devia-se esquecer do dia vinte e cinco de julho, dedicado a homenagear colonos e motoristas e os antepassados; disse que o alimento era um direito da vida produzido pelo colono e transportado pelo motorista. O Vereador PEDRO DE LIMA disse que a comunidade de Linha Teutônia estava de parabéns pelo fato de aquela sessão estar sendo lá realizada; disse que quando esteve na Secretaria da Agricultura viu as dificuldades enfrentadas pelos colonos para plantar, como o uso de animais de tração e a remoção de pedras; disse que, naquela oportunidade, promoveu reunião com o IBAMA para esclarecer a questão das multas, quando disse que pessoas desqualificadas eram aquelas que multavam os agricultores; disse que, depois daquilo, não mais viu-se multas devidas ao corte de capoeirões ou queimadas; homenageou também os motoristas dizendo que eles transportavam o sustento de muitas pessoas. O Vereador RENI BOIJINK disse que, naquela oportunidade, os vereadores prestavam homenagem a categorias que contribuíam para o desenvolvimento de Agudo; disse que tinha a experiência gratificante da vida de agricultor, pois nasceu no interior e trabalhou na roça; disse que aquela atividade era sublime, já que os frutos do trabalho do agricultor, o pão e o vinho, eram representação do corpo e do sangue de Jesus Cristo; disse que os políticos eram chamados ao desafio de atuar na busca de incentivos à agricultura, como políticas de melhoria das condições de vida das famílias do interior; disse que a adequação do Código Florestal à realidade permitiria aos agricultores fazer roçadas e que eram necessárias melhores condições de tráfego nas estradas; disse que cabia aos vereadores indicar o que era preciso realizar, que ao Executivo cabia realizar as obras e que a órgãos de governo, como a EMATER, e entidades relacionadas com a agricultura, como o Movimento dos Pequenos Agricultores, cabia dar suporte aos agricultores; disse, porém, que era o trabalho do agricultor que dava posição de destaque a Agudo, município que tinha a maior parte de sua população no interior; disse que a Câmara estava engajada na corrente de apoio aos agricultores. O Vereador VILSON DIAS disse que no ano de mil, oitocentos e vinte e quatro chegaram os colonos a Agudo para produzir e que o município cresceu graças à mão operosa do trabalhador rural; disse que nem todos tinham sua terra para produzir e que muitos a estavam buscando, mas que a política de reforma agrária estava indefinida, causava insegurança e que o atual governo tinha um grande compromisso com a solução daquele problema, embora nada ainda tivesse acontecido, o que poderia levar a confrontos no campo e na cidade; disse que estava havendo saques a casas de agricultores e que era necessário dar segurança ao produtor rural; disse que os políticos tinham compromisso com o produtor rural e que sua atuação era fundamental para destacar uma maior fatia do orçamento para os produtores rurais, já que era cada vez mais freqüente o êxodo rural, pois muitos produtores ainda não tinham energia elétrica ou água potável em casa; disse que uma política séria poderia fazer com que o produtor permanecesse no interior, como a manutenção de estradas, e que colonos e motoristas tinham motivos para comemorar, mas

.....

Ver. Vilson Dias
Secretário

Ver. Paulo Unfer
Presidente

que deviam estar atentos para reivindicar de forma organizada. Após, o Coral Municipal entoou as canções “Ponha a semente na terra” e “So ein tag”. A seguir, o senhor Presidente disse que colonos e motoristas vinham merecendo a preocupação dos vereadores, pois eram eles os reponsáveis pelo progresso de Agudo; disse que isso foi possível pelo trabalho dos imigrantes que deram o exemplo de trabalho e união que estava sendo seguido; disse que vinha lutando diariamente em defesa daquelas categorias, especialmente na questão das roçadas e desmatamentos; disse que propostas de indenização por áreas de preservação permanente estavam sendo estudadas pelos Deputados e que a Câmara Municipal já havia manifestado seu apoio a elas; disse que o motorista profissional sofria como o agricultor, pois dependia do tempo, das estradas e da segurança, e tinha de enfrentar taxas e pedágios; disse que conhecia essa realidade, pois tinha familiares que eram motoristas e que todos deviam unir-se para fortalecer o município de Agudo. A seguir, a senhora Lúcia Streck anunciou que o Grupo de Trabalhadoras Rurais Três de Maio homenagearia a Câmara Municipal pela realização daquela sessão solene na localidade de Linha Teutônia, o que foi feito cantando o hino “Amizade verdadeira”. Adiante, o Coral Municipal entoou o Hino de Agudo. Após, o senhor Presidente anunciou que o arranjo de flores da mesa seria colocado no túmulo do casal Ilda e Valter Geis, como homenagem a seu exemplo de dedicação ao trabalho naquela comunidade. Assim, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual é lavrada a presente ata que, após votada, vai assinada por quem de direito. SALÃO KRAUSE, LINHA TEUTÔNIA, AOS 21 DE JULHO DE 2003.A.S.****

.....

Ver. Vilson Dias
Secretário

Ver. Paulo Unfer
Presidente